

O empresário silvaniense e presidente do Sindicato Rural, Carlos Mayer, foi um dos palestrantes do Dia de Campo Soja e Milho

Presidente do Sindicato Rural ministra palestra em Dia de Campo na UFG

Pequi

Emater expande estudos sobre pequi para a Estação Experimental de Porangatu
PÁGINA 3

Silvanidade:
gente que faz a nossa história
Antonio da Costa Neto

Tunica do Chico da Tunica:
a imperatriz da alegria nas torcidas do futebol
PÁGINAS 10 e 11



O presidente do Sindicato Rural de Silvânia, Carlos Mayer, foi um dos palestrantes do Dia de Campo Soja e Milho, destinado a alunos do curso de Agronomia da Universidade Federal de Goiás (UFG). O Dia de Campo aconteceu no dia 11 de março, em Goiânia, e reuniu cerca de 200 acadêmicos de Agronomia da Universidade Federal de Goiás e de outras universidades. Durante sua exposição, Carlos Mayer mostrou aos jovens acadêmicos a importância da responsabilidade socioambiental na produção agrícola. Além de Carlos Mayer, que é presidente do Sindicato Rural de Silvânia, engenheiro agrônomo, produtor rural e sócio diretor da Empresa JK Agro, também ministraram palestras para os cerca de 200 estudantes, Lamartine Nogueira, professor da Escola de Agronomia da UFG; Cedric Leandro, Assistente Técnico da KWS Sementes, e Félix Henrique, da GEAGRAU – UFG.

Coopersil

Cooperados elegem nova diretoria da Coopersil
PÁGINA 9

Opinião

Arthur Melo
Somos todos Neandertais
PÁGINA 2

Se liga na história

Cida Sanches
A Cruz da Penitência no morro do Cruzeiro - Cuscuzeiro
PÁGINA 8

Anvisa aprova nova vacina contra a dengue

A Anvisa aprovou no dia 2/03, por meio da Resolução RE 661/23, o registro de uma nova vacina para a prevenção da dengue. A vacina Qdenga, da empresa Takeda Pharma Ltda., é composta por quatro diferentes sorotipos do vírus causador da doença, conferindo assim uma ampla proteção contra a dengue.

O produto está destinado à população pediátrica acima de quatro anos, adolescentes e adultos até 60 anos de idade. O imunizante estará disponível para administração via subcutânea em esquema de duas doses, com intervalo de três meses entre as aplicações.

A vacina Qdenga também foi avaliada pela agência sanitária europeia (European Medicines Agency – EMA), tendo recebido uma recomendação positiva no âmbito do programa “EU Medicines for all”, um mecanismo que permite a avaliação de medicamentos destinados à utilização em países de baixa e média renda fora da União Europeia (UE). Sua comercialização foi aprovada na UE em 20/12/2022.

Durante a análise técnica feita pela Anvisa, foi realizado um painel para a discussão de alguns pontos do processo de registro, no dia 10 de janeiro deste ano, com especialistas do país sobre a doença. Em seguida, os especialistas apresentaram um parecer opinativo sobre a vacina e sobre as condições de uso requeridas pela empresa, com o objetivo de subsidiar a análise realizada pelos técnicos da Agência.

A concessão do registro pela Anvisa permite a comercialização do produto no país, desde que mantidas as condições aprovadas. A vacina, contudo, segue sujeita ao monitoramento de eventos adversos, por meio de ações de farmacovigilância sob a responsabilidade da empresa.

A vacina Qdenga é a primeira aprovada no Brasil para um público mais

amplo (de quatro a 60 anos de idade). O imunizante aprovado anteriormente (Dengvaxia) só pode ser utilizada por quem já teve dengue.

Eficácia

A eficácia contra a dengue para todos os sorotipos combinados entre indivíduos soronegativos para dengue (sem infecção anterior pelo vírus da dengue) foi de 66,2% (IC de 95%: 49,1%, 77,5%). Já para os indivíduos soropositivos (indivíduos que tiveram infecção anterior pelo vírus dengue), esse valor foi de 76,1% (IC de 95%: 68,5%, 81,9%).

Individualmente, a eficácia calculada contra o sorotipo DENV-1 foi de 69,8%, contra o sorotipo DENV-2 de 95,1% e contra o sorotipo DENV-3 de 48,9%. Para o sorotipo DENV-4, o reduzido número de casos identificados durante os estudos não permitiu estabelecer um resultado de eficácia de forma estatisticamente relevante.

Adicionalmente, no caso específico do DENV-3, o resultado de eficácia para indivíduos soronegativos não se mostrou satisfatório.

Todavia, o valor de eficácia global da vacina, que é o objetivo primário do estudo clínico apresentado, atingiu o patamar de 80,2%, calculado a partir da comparação dos resultados dos participantes que receberam a vacina e dos que receberam placebo, para todos os quatro sorotipos, e contabilizando todos os casos de dengue identificados, seja em indivíduos soropositivos ou soronegativos.

A demonstração da eficácia da Qdenga tem suporte principalmente nos resultados de um estudo de larga escala, estudo de fase 3, randomizado e controlado por placebo, conduzido em países endêmicos para dengue com o objetivo de avaliar a eficácia, a segurança e a imunogenicidade da vacina.

Somos todos Neandertais

Arthur Melo

Especial para A Voz

O homem de Neandertal (*Homo neanderthalensis*) é uma espécie prima humana extinta com o qual o homem moderno conviveu. Surgiram durante o Pleistoceno Médio na Europa e no Médio Oriente há cerca de 400 mil anos e, na Península Ibérica, extinguiram-se há 28 mil anos. O fóssil possivelmente pertencente à espécie mais antigo encontrado data de 430 mil anos atrás. Ambas as espécies derivaram de um ancestral em comum da linhagem de *Homo heidelbergensis* e conviveram após à migração de *Homo sapiens* para a Eurásia. *H. neanderthalensis* possui grandes porções de seu DNA similares às sequências dos humanos modernos. Além disso, o sequenciamento de DNA nuclear neandertal realizado desde 2006 e publicado a partir de 2010 mostrou um antigo “fluxo gênico” entre os homens neandertais e os homens modernos da Eurásia. Os humanos não africanos atuais têm entre 1,8 e 2,6% dos genes neandertais, adquiridos por hibridação há cerca de 50 mil anos, logo após sua saída da África, e mais de 30% do genoma neandertal sobrevive em toda a população atual em diferentes locais do nosso genoma. Acredita-se também que uma pequena parte desses genes adquiridos por hibridização que estão amplamente presentes em humanos tenham sido selecionados na nossa espécie por trazerem vantagens adaptativas. No entanto, a descendência neandertal não está somente na Europa e Ásia. Diferente do que se acreditava, descobertas mais recentes mostram que algumas populações africanas também possuem em seu genoma parte da DNA de neandertais. Isso aconteceu provavelmente a cerca de 20 mil anos atrás, quando *H. sapiens* já descendentes de neandertais migraram de volta para África.

Assim, o convívio entre neandertais e *H. sapiens* não só aconteceu de forma cooperativa mas também que houve relações sexuais entre as duas espécies, deixando descendentes férteis... Nós! A definição biológica de espécie implica em isolamento reprodutivo entre indi-

víduos de espécies diferentes. Então como duas espécies diferentes (*H. neanderthalensis* e *H. sapiens*) podem ter tido relações sexuais e deixado uma prole com capacidade reprodutiva? Mais um exemplo de como a biologia é dinâmica e a nossa necessidade de definições e padronizações as vezes não faz sentido no mundo biológico complexo e que a definição de espécie não é tão simples assim. Em 2010, depois que pesquisadores do Instituto Max Planck na Alemanha sequenciaram o genoma de um fóssil de neandertal e compararam o genoma com a nossa espécie, ficou claro que somos descendentes do cruzamento de neandertais e *H. sapiens*. A próxima pergunta dos cientistas seria entender quais os genes adaptativos existentes no nosso genoma que tiveram origem neandertal.

Alguns destes genes estão relacionados a sensibilidade da nossa pele ao sol, como os nossos cabelos e pelos crescem e como são as nossas respostas imunitárias. Todos estes aspectos são fundamentais a nossa adaptação a novos ambientes e pode ter ajudado a nossa espécie a habitar diferentes ecossistemas ao redor do planeta. Outro ponto positivo relacionado aos genes neandertais presentes na nossa espécie é a proteção contra sangramentos durante a gravidez e abortos naturais. Alguns destes genes também participam da nossa definição se somos mais ativos durante o dia ou a noite, de traços psicológicos como a depressão e até da nossa propensão ao vício da nicotina. Além disso, alguns genes que foram úteis em tempos ancestrais, hoje podem nos prejudicar. Um exemplo é uma variante genética que contribui para uma coagulação mais rápida do sangue. Claramente é uma vantagem adaptativa em populações de caçadores pois estanca sangramentos, fechando cortes mais rápido, diminuindo o risco de infecções. No entanto, estes genes atualmente aumentam o risco de coágulos e derrames. Estudos atuais, em fase de investigação, mostra uma correlação entre estes genes e a covid19, onde pessoas com estas variantes genéticas poderiam ter de 2 a 4 vezes mais chances de desenvolver a fase grave da doença.

A Voz Jornal

O Jornal A Voz é uma publicação de
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.
Periódico Mensal
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista

Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista - Revisão: Edmar Camilo Cotrim
Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista - Circulação e Vendas: Gláucia de Fátima Batista
Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO
Colaboradores: Antonio da Costa Neto, Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares e Daniela Carla de Oliveira Sousa.

Redação, Administração, Publicidade:

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás
Telefone: (62) 99943-6200 - E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br - Internet: www.avozweb.com.br
Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF
As ideias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.

Emater expande estudos sobre pequi para a Estação Experimental de Porangatu

A Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater) está implantando o projeto de pesquisa sobre pequi na Estação Experimental de Porangatu. A iniciativa objetiva desenvolver novas cultivares com e sem espinhos de acordo com características edafoclimáticas da região.

Há mais de 20 anos, ambas as instituições desenvolvem, em conjunto, essa pesquisa. No ano passado, ela rendeu frutos importantes: foram lançadas seis novas variedades de pequi, sendo três delas sem espinhos. Nas estações experimentais de Goiânia e de Anápolis, há mais de 1.000 pés de pequi e isto faz com que a Emater seja detentora do maior banco de germoplasma da espécie no mundo.

Agora, o projeto está sendo

implantado também na Estação Experimental da Emater em Porangatu, onde serão desenvolvidas novas cultivares, considerando as características edafoclimáticas da região, como clima, relevo, temperatura, umidade do ar, tipo de solo, entre outras. A expectativa é que sejam plantados cerca de 500 novos pés de pequi nessa Estação, sendo 191 cultivares sem espinhos e 291 com espinhos.

“Uma das razões que nos levaram a implantar o projeto em Porangatu é poder transformar o pequi, ou seja, tirá-lo de uma situação de extrativismo e colocarmos como agricultura, inserindo mais uma fonte de renda para o agricultor familiar. Queremos difundir isso para o norte e nordeste goianos”, explica João Asmar.

Pensando em formas de au-



Pesquisa vai considerar adaptações do fruto quanto às características edafoclimáticas do norte de Goiás. Foto: Divulgação (Emater)

mentar a rentabilidade dos produtores, foi realizada a seleção de cerca de 80 clones de

pequizeiros que apresentaram altos níveis de produtividade nas estações de Goiânia e Anápolis, para serem plantados na Estação Experimental de Porangatu, sendo 31 desses clones de cultivares sem espinhos.

A pesquisadora da Emater, Dra. Elaine Botelho, destacou a importância da pesquisa para as próximas gerações. “Quando você promove o processo de domesticação de uma espécie, isso significa que os riscos de extinção diminuem, uma vez que você passa a dominar técnicas de propagação. Antes do nosso trabalho, não se sabia como fazer mudas de pequi; sempre foi um mistério. Hoje, temos tecnologias para germinar e clonar sementes”, enfatiza.

O Dr. Ailton Pereira, pesquisador da Embrapa Cerrados, aproveitou a oportunidade para destacar a importância de se realizar estudos considerando características próprias de cada região. “É muito importante avaliar os diferentes materiais genéticos em diferentes condições de ambientes. Às vezes, uma variedade vai se desenvolver melhor num lugar frio, enquanto outra será melhor num lugar mais quente”, ressalta.

Os estudos em Porangatu permitirão aos pesquisadores estabelecer recomendações mais aperfeiçoadas para a definição de variedades adequadas a cada local em que forem plantadas.

(Fonte: Comunicação Setorial / Emater Goiás)



Pequi: Goiás é um dos maiores produtores de pequi do País. Foto: Nivaldo Ferr/Emater

supermercado
SICKEIRA
Agora em novas instalações para melhor atendê-los!
FONE: (62) 3332-1751
Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO

A Voz^{Jornal}
AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!
VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR

NIÃO Ltda
OSTO
Fones: 3332-1288 e 3332-1610
Fax: 3332-1483
Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta
Silvânia - GO

Vereadores acompanham visita de avaliação para obras de restauração da Igreja do Bonfim

O Deputado Estadual Issy Quinan, e a Secretária de Cultura de Goiás, Yara Nunes visitaram a cidade de Silvânia no mês de março. Juntamente com o Poder Executivo e Legislativo do município.

O Deputado e a Secretária foram *in loco* realizar a ava-

liação da restauração da Igreja Nossa Senhora do Bonfim.

Após a análise, a Secretária Estadual confirmou a restauração do local, se comprometendo em iniciar as obras no próximo semestre.

Uma obra de grande valia que restabelecerá parte cultural do município.



Lideranças locais acompanharam o deputado Issy Quinan e a secretária Yara Nunes durante a visita

Realizada entrega de uma retroescavadeira para Coopersist

A Deputada Federal Marussa Boldrin, esteve na Cooperativa Agropecuária Mista dos Produtores Rurais de Silvânia (COOPERSIL), no mês de março, realizando a entrega de uma retroescavadeira para entidade.

A máquina é avaliada em R\$ 409.000,00 e estará a disposição da COOPERSIL e de seus cooperados. O equipamento foi adquirido por meio



Vereadores ao lado de Marussa Boldrin e Eduardo Veras



de emenda parlamentar de autoria do ex-deputado Zé Mário Schreiner, através da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (Codevasf), órgão do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional.

Na ocasião, a Deputada Federal reafirmou o seu compromisso com a população silvaniense, e declarou que enviará outras emendas parlamentares para o município.

Representantes da Câmara participam de evento no Colégio Militar



No dia 16 de março, foi realizada a Solenidade de Instalação e Assunção de Comando do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás - Unidade Moisés Santana.

Na oportunidade, o comandante e diretor da unidade de ensino, Major PM Luiz Feitosa Tércio, também recebeu sua posse oficial.

O evento contou com a presença do Comandante de Ensino dos Colégios Militares de Goiás, Coronel Luciano Souza Magalhães, autoridades políticas e civis de Silvânia e cidades da região, educadores, funcionários, pais e alunos do Colégio Militar de Silvânia.

Dia da Mulher

Cleusa Ribeiro Soares
Especial para A Voz

Jão fácil

Nada tão fácil como assassinar hoje em dia uma mulher. Pode ela gritar que nem uma heroína de telenovela. Os vizinhos pensam que é isso mesmo.

(Poema Tão fácil, Mario Quintana)

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a taxa de feminicídios no Brasil é a quinta maior do mundo. Segundo a Rede de Observatórios da Segurança, no Brasil, em média, uma mulher é assassinada a cada sete horas. O agressor tem cara, é possível encontrá-lo, em sua maioria é conhecido da vítima: cônjuge/companheiro/namorado (e ex), um familiar direto, vizinho.

E a violência no Brasil contra a mulher não é praticada apenas dentro de casa, local com maior ocorrência. Apontam as pesquisas que a mulher brasileira (branca, negra, lésbica, transexual, indígena também) sofre violência nas ruas, na internet, na escola/faculdade, no trabalho, nas baladas, bares. O assédio é outra agressão frequente, mulheres são assediadas no trabalho e nas ruas com cantadas e comentários desrespeitosos. Assédios físicos também são praticados contra a mulher no transporte público e privado. Mulhe-

res sofrem abordagens agressivas nas baladas.

O Brasil tem leis importantes sobre essa questão. A mais conhecida, inclusive com reconhecimento internacional, a Lei Maria da Penha (nº 11.340/2006) sobre a violência contra a mulher no âmbito doméstico e familiar, tipificando a violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. A Lei do Feminicídio nº 13.104/2015, considerado crime hediondo perpetrado com crueldade por razões de condição de sexo feminino, envolvendo violência doméstica e familiar e menosprezo ou discriminação à condição de mulher. A Lei nº 13.718/2018 que tipificou o crime de importunação sexual e de divulgação de casos de estupro. Recentemente, no Congresso Nacional, foram propostos projetos de lei de criminalização da misoginia (PL 896/2023/Senado Federal e 872/2023/Câmara dos Deputados), respaldados na ideia legislativa apresentada por Valeska Zanello, psicóloga e pesquisadora da Universidade de Brasília.

As leis reportadas resultaram da dor e luta das mulheres e jovens-meninas. E de tantas outras mulheres - e pesquisadoras e pesquisadores - que trabalham pela proteção da mulher. Resultaram do apoio da sociedade civil e da sensibilidade do Congresso Nacional. Essas leis são patrimônio jurídico do Estado brasileiro e da cidadania.

De igual importância as iniciativas governamentais e da sociedade civil como a Casa da Mulher Brasileira, da Ronda Maria da Penha (RMP), do Disque 180, do aplicativo SOS Mulher, das campanhas do Sinal do X na palma da mão sinalizando pedido de socorro para sair de uma situação de violência.

Pesquisadores alertam que o feminicídio pode ser evitado porque é um crime anunciado, o criminoso deixa sinais, a vida da mulher pode ser salva se houver políticas públicas para promoção de uma rede de proteção e acolhimento. Essa mulher necessita de atendimento médico, de advogados (defensoria pública), de assistentes sociais, de psicólogos - interessante a fala da jornalista e apresentadora Astrid Fontenelle: "Tinha que ter terapia na cesta básica do governo". Concordo e acrescento: tem que ter concurso público para ingresso desses profissionais do cuidado. Psicólogos e assistentes sociais são profissionais muito próximos das pessoas em sofrimento, como da mulher em situação de violência que precisa resgatar a sua dignidade, se fortalecer

de perspectivas de onde morar com seus filhos, estudar, se profissionalizar - a independência financeira possibilita a mulher se libertar do ciclo da violência.

E se os direitos humanos são uma direção da governança de um país, as diferentes ações dos órgãos públicos se harmonizam, sobretudo na assistência social com seus programas específicos, na saúde (inclusão da saúde mental) e na educação com inserção nos currículos escolares dos conteúdos dos direitos humanos, racismo, machismo, misoginia. Daí que vejo com esperança o trabalho da Secretaria Nacional de Combate à Violência Contra a Mulher do atual governo federal, é uma porta

que se abriu para esse gravíssimo problema social que precisa passar pela reeducação da sociedade.

Da sensibilidade do poeta Mario Quintana:

Jão fácil

Nada tão fácil como assassinar hoje em dia uma mulher. Pode ela gritar que nem uma heroína de telenovela. Os vizinhos pensam que é isso mesmo.

De nossa parte, Mulheres! Homens! Denunciem.

Para quem gosta de ler: Caderno H, Mario Quintana, 2ª ed. Globo, 2006.

Cleusa Ribeiro Soares
E-mail: decleusa@gmail.com

A Voz Jornal

AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR

alfa
tecnologia rural

Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000
Tel.: **(62) 3332-1337 / 99607-7661**
E-mail: alfapar@terra.com.br

Dra. Daniela Oliveira Sousa
Crefito 11/87009-F

FISIOTERAPIA

- Reabilitação ortopédica
- Reabilitação neurológica
- Reabilitação vestibular
- Reabilitação uroginecológica
- Reabilitação respiratória
- Neuropediatria
- Geriatria

RPG - Reeducação Postural Global (Método Philippe Souchart)

ACUPUNTURA

- Sistêmica
- Auriculoterapia

Espaço Equilibrium
Rua 09 de Julho, Qd 11, Lt 18 - Park Res. Anchieta - Silvânia-GO
Fone: (62) 99966-1726

ORCOM

CONTABILIDADE

Rua Cel. Vicente Miguel, 139
Centro - Silvânia - Goiás

3332-1168

Prefeitura de Silvânia anuncia 36ª Exposição Agropecuária e 20ª Feira de Agronegócios

A Prefeitura de Silvânia irá realizar, de 31 de maio a 4 de junho, a 36ª Exposição Agropecuária e a 20ª Feira de Agronegócios.

O evento será realizado no bairro de São Sebastião e contará com diversos shows, rodeios, exposições de máquinas e estandes.

A programação oficial terá os seguintes shows:

- Murilo Huff: 31 de maio;
- Di Paullo e Paulino: 01 de junho;
- Diego e Victor Hugo: 02 de junho;
- Mayck e Lyan: 03 de junho.



MEIO AMBIENTE



No dia 10 de março, a Prefeitura de Silvânia fez a entrega de uma série de equipamentos para a Floresta Nacional de Silvânia, após a formalização de Termo de Cooperação entre o Município e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Os equipamentos foram adquiridos com recursos do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, por meio do Fundo Municipal, e servirão para a manutenção das trilhas e para o combate à incêndios florestais na unidade de conservação.

SAÚDE

Foi realizado no dia 10 de março, a sétima Conferência de Saúde de Silvânia. Momento em que os atores envolvidos pararam para discutir e planejar ações para a Saúde em nosso Município pelos próximos quatro anos.



Nessa sétima edição, a Conferência teve como tema: “Garantir Direitos, defender o SUS, a Vida e a Democracia - Amanhã vai ser outro dia”, oportunidade onde importantes temas foram levantados.

O evento foi promovido por iniciativa do Conselho Municipal de Saúde.

EDUCAÇÃO I



O Prefeito de Silvânia participou, dia 14 de março, de agenda no Instituto Federal Goiano (IF) apresentando ao reitor, professor Elias de Pádua a estrutura remanescente do Ginásio Anchieta, para uma possível instalação de unidade de ensino.

O deputado federal Adriano do Baldy intermediou a agenda, que ainda contou

com a participação do pró-reitor de desenvolvimento institucional, Gilson Dourado, do presidente do Conselho de Cultura de Silvânia, Dr. Rubens Vieira e do escritor silvaniense, Edmar Cotrim.

O Município está buscando manter viva a memória e a identidade do Ginásio Anchieta, instituição tão importante para Silvânia.

HOSPITAL NOSSO SENHOR DO BONFIM



No dia 21/03, Silvânia recebeu a visita da deputada federal Adriana Accorsi que veio fazer a entrega de benefícios para nossa população, reforçando sua parceria com o Município.

Durante a visita da parlamentar, a Prefeitura fez a entrega da modernização do Hospital Nosso Senhor do Bonfim, de equipamentos de fisioterapia e um veículo zero km, para a Secretaria de Saúde.

O veículo entregue para a Secretaria Municipal de Saúde foi adquirido com recursos de emenda

parlamentar disponibilizados pelo, então deputado estadual, Humberto Aidar. E a deputada federal Adriana Accorsi participou da solenidade de entrega.

A Prefeitura segue cada vez mais implementando os serviços da Saúde em nosso município, garantindo a ampliação e a qualidade dos atendimentos.



EDUCAÇÃO II



Solenidade de instalação e assunção de comando do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás - Moisés Santana foi realizada no dia 16 de março, na sede da Escola.

Na oportunidade, o Prefeito de Silvânia esteve presente à cerimônia e aproveitou para destacar o excelente desempenho de unidades da mesma modalidade em Goiás e agradeceu ao governador Ronaldo Caiado e a secretária de Educação Fátima Gavioli pelo apoio incondicional à educação no Estado de Goiás.

O evento, contou com a presença do deputado estado-

al Coronel Adailton, do comandante de ensino da Polícia Militar do Estado de Goiás, Coronel Luciano, do superintendente de segurança do ensino, Mauro Vilela,



do assessor da governadoria, João Júnior, do presidente da Câmara Municipal de Silvânia, vereador Valdomiro Abreu, o Mi, e seus colegas, Fábio André, Hamilton e Matheus Brito, entre outras autoridades.

Durante a solenidade, o comandante e diretor da unidade de ensino, Major PM Luiz Feitosa Tércio foi oficialmente empossado.

O Prefeito Dr. Geraldo aproveitou para parabenizar o diretor do CEPMG de Silvânia e toda comunidade educativa pelo trabalho já realizado com os alunos da instituição de ensino.

COOPERSIL

A Coopersil realiza um trabalho fundamental para o desenvolvimento de nossas comunidades rurais, desempenhando um papel fundamental no fomento da agricultura familiar e do pequeno produtor de Silvânia e região.

Como reconhecimento desse importante trabalho, a Cooperativa recebeu, no 10 de março, uma retroescavadeira adquirida com recursos de emenda parlamentar. A entrega foi feita pela

deputada federal Marussa Boldrin, acompanhada pelo prefeito Dr. Geraldo, por vereadores, entres outras lideranças.

Nova Diretoria

No dia 20/03, o Prefeito de Silvânia, acompanhado do secretário de Agricultura, Manoel



Jacob, recebeu em seu gabinete o presidente eleito da Coopersil, Leandro Ferreira e sua vice-presidente eleita, Viviane Faleiro.

O Prefeito aproveitou para parabenizá-los pela conquista e para reforçar a parceria com a entidade para que ela possa ampliar ainda mais os atendimentos realizados aos cooperados.

A Cruz da Penitência no morro do Cruzeiro - Cuscuzeiro

Cida Sanches

Especial para A Voz

A cruz da Penitência, no morro do Cruzeiro, que se localiza nos arredores de Silvânia, distante a mais ou menos 10 km, rumo à Água Branca, surgiu em 1922, como meio da população pedir a Deus para mandar chuva em períodos de grande estiagem, através da penitência e orações. Mas antes de tratarmos desse assunto, torna-se importante relatar o contexto histórico para entendermos o motivo da criação da cruz da Penitência nesse local.

O bairro do Baú é um dos mais antigos de nossa cidade, nele era realizada uma das festas mais importantes de Bonfim: a festa de “Santa Cruz”.

Na antiga Bonfim, existia às margens do rio Vermelho, próximo do lugar conhecido como “Loquinha” no bairro do Baú, uma cruz, a cruz dos “Escravos”. Diante dela os escravos realizavam as suas cerimônias religiosas e suas festas. Cantavam, dançavam lembrando os rituais do reino do Congo, mantendo vivo o costume africano e onde expressavam o desejo de liberdade ecoado em gritos de lamentos.

Por várias décadas esta cruz edificada em uma praça do bairro serviu de símbolo maior dos festejos africanos, era conhecida como a “festa da Santa Cruz” realizada anualmente no dia 3 de maio. O local à noite, era iluminado com lanternas feitas da casca da laranja da terra e abastecida com azeite. Elas também eram utilizadas nas procissões que percorriam as ruas da cidade. A parte religiosa como missa, orações, procissões, era da responsabilidade das irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos homens pretos e de São Benedito. E a parte considerada profana, a mais procurada, ficava por conta dos escravos.

Esta festa surgiu com o arcaico e terminou com a abolição da escravidão em 1888. Hoje quase ninguém ouviu falar desta cruz e infelizmente nem mesmo vestígios de sua existência encontramos no local, aliás, nem

mesmo o local onde a cruz foi erguida é conhecido hoje, se perdeu no tempo.

Décadas atrás ainda era possível ver a velha cruz datada de 1808, (data provável, pois o último número se apresentava pouco legível, concluíram que seria um oito).

Relatos da década de 60, em um artigo escrito por V. P. Gustavo Lobo, podemos encontrar a seguinte informação: “A cruz da Penitência, hoje velha e carcomida pela ação do tempo, situada no desdobramento da estrada que leva, respectivamente, à cerâmica do Sr. Manuel Jader do Nascimento e entre outras, à chácara São José, num lugar realmente lindo e agradável, até há alguns anos era possível ler sobre a haste arruinada da cruz, a data de 1808”. A Gazeta de Silvânia, de 15 de novembro de 1968.

Depois da abolição o local foi abandonado pois, neste local existiam apenas as senzalas e era frequentado pela população somente nos dias da festa da Santa Cruz. Anos depois a cruz se tornou uma espécie de símbolo da população em dias de calamidades, como seca prolongada. O povo em procissão, ao sol abrasador do meio-dia, percorria as ruas até chegar ao local carregando grandes pedras ou latas d’água na cabeça, em penitência suplicando o fim da seca. Não se conhece o porquê ou quando este costume desapareceu entre a população.

Em 1922, por ocasião dos festejos do centenário da Independência do Brasil, as autoridades locais lançaram a ideia da construção de um marco que representasse e comemorasse a data tão importante.

A sugestão vencedora foi a do senhor Francisco Bertoldo de Sousa, que propôs que se erguesse uma cruz no alto de um morro nos arredores de Bonfim e de onde seriam realizadas as comemorações cívicas e religiosas. Este morro foi batizado de “Cruzeiro”. O senhor Manuel Vicente foi quem construiu a cruz que foi erguida no alto do morro do Cruzeiro. E na manhã do dia 7 de setembro o vigário



Rua Xavier de Almeida, ao fundo o morro do Cruzeiro (Cuscuzeiro), onde foi erguida a cruz da em comemoração ao centenário do Brasil de 1922, sugestão do senhor Francisco Bertoldo de Sousa e depois transformada na cruz da Penitência. Data da foto desconhecida

da paróquia o padre João Olímpio Pitaluga celebrou a missa de Ação de Graças com a participação de toda a população que lotou os arredores o morro.

As pessoas foram a cavalo, em carros de boi, e outros a pé em procissão. Em 27 de dezembro de 1949, em uma noite de tempestade, um raio a destruiu completamente. Depois de 27 anos de existência a cruz caiu no esquecimento o povo.

Desta forma, tanto a cruz do bairro do Baú, como a cruz do morro do Cuscuzeiro, como era chamado popularmente (Cruzeiro) deixaram de existir e a tradição de penitência em anos de sofrimento, principalmente climáticos também desapareceu.

Na década de 1970, a cruz no morro do Cruzeiro, foi erguida, não mais para comemorações, mas para ser um local de penitência e orações.

A cruz da Penitência, como passou a ser chamada, do Cuscuzeiro foi novamente revitalizada promovida por um longo período de seca, que levou a população silvaniense a percorrer o trajeto da cidade até o morro em penitência, pedindo a Deus que mandasse chuva para o alívio de todos e salvação das lavouras.

As pessoas a pé e em pro-

cissão saíam ao meio dia, e faziam o percurso rezando, cantando, alguns descalços, outros com lata d’água na cabeça para despejar aos pés da cruz. Acreditavam que molhando os pés da cruz, e também, através da peregrinação até o morro da cruz, Deus iria se compadecer do povo e mandaria chuva.

Após a lavagem da cruz com a água levada pelos fiéis em latas na cabeça, velas eram acesas e colocadas ao seu redor e uma missa campal era realizada.

Como o trajeto era longo, várias paradas eram feitas para descanso, hidratação e alimentação.

O senhor Geraldo Leão Sanches, proprietário de um caminhão, no dia da procissão ao morro do Cuscuzeiro, ia dirigindo bem lentamente, levando água para servir às pessoas ou transportar quem não conseguia terminar o percurso devido ao calor do sol forte. Após o término da missa, seu caminhão também era utilizado para trazer de volta muitas pessoas, principalmente os mais idosos e crianças, pois, o morro do Cruzeiro fica mais ou menos uns 10 Km distante de Silvânia e andar mais 10 km para voltar, para alguns a sua resistência física não permitia tal esforço. Vários bancos de

madeira eram colocados na carroceria do caminhão para abrigar essas pessoas. Outros automóveis também eram utilizados para trazer aqueles que não conseguiam andar os 10 Km de volta.

Com o passar do tempo, a tradição de pedir chuva na cruz da Penitência do morro do Cuscuzeiro novamente foi esquecida e hoje essa tradição não é mais realizada e a cruz também não existe mais no local.

Contudo, ainda existem relatos de fenômenos estranhos, que de vez em quando são vistos no lugar, como luzes misteriosas pairando sobre o morro à noite. Cavalos que apresentam algo e não transitam à noite e saem em disparada para o lado oposto. Outros, que vivenciaram essa tradição relatam que quanto passam pela estrada onde se localiza o morro e estão com algumas dificuldades fazem uma oração e sempre são atendidos e que o lugar guarda ainda boas energias por ter ficado marcado pelas orações, pedidos e penitências.

Cida Sanches é professora doutora em sociologia, historiadora, membro fundador da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia - ALAHS e sócia correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás - IHGG.

Eleita nova diretoria da Coopersistil

No dia 17 de março, na AABB de Silvânia, foi eleita a nova Diretoria da Cooperativa Agropecuária Mista dos Produtores Rurais de Silvânia (Coopersistil).

A chapa Renovação e Experiência foi eleita com a maioria dos votos, tendo como presidente Leandro Willian Ferreira e vice-presidente Viviane Faleiro Batista Sousa.

A eleição aconteceu durante Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa e contou com a participação de 250 cooperados que puderam escolher entre as duas chapas participantes do pleito.

Ao final da apuração, a chapa Renovação e Experiência conquistou 157 votos, o que corresponde a 62,8% dos votantes. A chapa Juntos para

Evoluir, encabeçada por Nilton Carlos Batista, somou 92 votos, 36,8%.

O novo presidente da Coopersistil é filho de produtor rural e hoje trabalha na produção de leite na propriedade da família, na região de Boa Vista dos Macacos. Ele, assim como a sua vice, Viviane, trabalhou na Coopersistil por vários anos e agora vai assumir a presidência da Cooperativa.

A nova diretoria ficou com a seguinte composição:

Presidente: Leandro Willian Ferreira;

Vice-presidente: Viviane Faleiro Batista Sousa

Conselho Administrativo

Edson Porto Sobrinho
João Batista Fonseca
Joaquim Rodrigues Neto Souza

Robson Rodrigues Resende
Maurivan Siqueira
João Batista Rodrigues
Osmar da Cunha Teles



Eleição foi realizada na AABB de Silvânia

Saúde alerta para casos de intoxicação de crianças por plantas

Pesquisas revelam que cerca de 2 mil casos de intoxicação de crianças por plantas são registrados todos os anos no Brasil. O último boletim do Centro de Informação e Assistência Tectonológica de Goiás (Ciatox), da Secretaria de Estado da Saúde (SES), revela que houve 98 notificações em Goiás somente neste ano, com prevalência de casos no público infantil. Por isso, é necessário redobrar a vigilância e os cuidados para evitar reações graves.

As principais vítimas são crianças menores de 4 anos, em decorrência da curiosidade, fome e fácil acesso às plantas em ambiente doméstico. Os sintomas mais severos são gastrointestinais, respiratórios, distúrbios neurológicos, distúrbios cardíológicos e cutâneos.

Conforme dados do Ciatox, as plantas que possuem cristais de oxalato de cálcio são as que mais causam acidentes, como begônia e espada-de-São-Jorge.

Intoxicação de crianças

De acordo com a enfermeira Marina Figueiredo da Silva, especialista em toxicologia clínica, a maioria das plantas ornamentais são tóxicas.

“As que mais causaram problemas foram comigo-ninguém-pode (25% dos casos) e zamizurca (21,5%). Também existe muita incidência em pinhão branco/roxo e mamona”, enumera. Se ingeridas, elas podem causar náusea, vômitos e diarreia, além de outras reações mais severas.

Prevenção e Tratamento

O médico do Ciatox João Vasconcelos pontua que é fundamental adotar medidas preventivas que reduzam o risco de exposição às plantas.

“Manter plantas venenosas fora do alcance das crianças é uma medida fundamental. Isso pode ser feito, por exemplo, posicionando vasos e jardineiras em locais elevados ou inacessíveis”, afirma.

Vasconcelos ressalta ainda que é

importante ensinar as crianças a não colocar na boca, comer folhas ou brincar com raízes desconhecidas.

Cuidados

É preciso ainda ter cuidado redobrado com plantas que liberam látex, que podem causar irritação na pele e mucosas, e não preparar chás caseiros ou remédios sem orientação médica.

Além dessas medidas, é importante que os adultos estejam vigilantes e supervisionem as crianças em áreas com vegetação, como parques, praças e jardins.

Em caso de suspeita de intoxicação por plantas, é essencial procurar atendimento médico imediatamente e, se possível, levar uma amostra da planta.

Nos casos de envenenamentos e intoxicações, a secretaria disponibiliza um telefone que funciona 24 horas para orientações: Ciatox – 0800 646 4350 ou 0800 722 6001.

(Fonte: Agência Cora de Notícias)

Conselho Fiscal

Titulares:

José Vicente Peixoto
Nerino Gomes de Souza
Sebastião Severino So-
brinho

Suplentes:

Valdetrudes Abreu Pe-
reira
Oswaldo Ferreira Gomes
Ilma Aparecida de Souza
Faria.

Agora somos Rede da Construção!

A Kanedo Construções agora faz parte da maior associação de lojas de material de construção de Goiás. O grupo conta com 58 lojas e está há 25 anos no segmento de materiais de construção. Por meio da união de lojas, a Rede da Construção promove a troca de experiências, suporte às lojas e compras em conjunto. Assim, todos saem ganhando, inclusive nossos clientes.

Em breve:

- Nova loja
- Novo Layout
- Nova fachada
- Nova identidade visual
- Novos uniformes
- Promoções e campanhas

Mas algumas coisas não mudam:

- Mesmos Proprietários
- A equipe que você já conhece
- Mesma formas de pagamento e negociações
- Entrega confiável e rápida

AV. DOM BOSCO Nº1641 - NOSSA SR. DE FATIMA, SILVÂNIO-GO
☎ 62 3332-1802 ☎ 62 3332-2100

Daniela Carla de Oliveira Sousa
Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F

Thais Carvalho Barros
Fisioterapeuta - Crefito 11/235568-F

☎ (62) 99966-1726

Rua 09 de Julho
Park Residencial Anchieta, Quadra 11, Lote 18
Silvânia-GO

GENTE QUE FAZ A NOSSA HISTÓRIA

Tunica do Chico da Tunica: a imperatriz da alegria nas torcidas do futebol

Antonio da Costa Neto

Na verdade, nasceu Antonia Damásio de Sousa e veio ao mundo em 17 de fevereiro de 1921 já enchendo de alegrias e sonhos as terras silvanienses, ali pelas bandas da região conhecida como João de Deus. Era tão danada que, depois que se casou, mesmo naquele mundo machista em que os maridos eram os donos das esposas, ela que passou a ser a dona do marido, que virou logo o Chico da Tunica. A quem, dando gargalhadas, com graça, carinho, muito amor e paixão ela punha debaixo de ordem. E dizia cheia de um deboche gracioso: - “Aqui em casa o homem sou eu!...” Mas no fundo, tudo não passava de uma grande brincadeira. Fruto do seu inigualável senso de humor e da sua alma inteiramente graciosa.

Esposa mais que fiel e da vida toda do Sr. Francisco Damião Rodrigues, claro, o Chico da Tunica, era, também, a mãe fervorosa de 11 filhos. O que fazia a sua grande alegria e não cansava de contar nos dedos sua abastada cria. E era com sua graça especial sempre que tinha oportunidade de enumerar seu verdadeiro tesouro: Carmelita, Bosco, Antonio de Marmo, Maria de Lourdes, Pedro Arnaldo, José Divino – a quem ela sempre gritava: “Vai Zé Meu!!!” todas as vezes que ele pegava a bola nas peladas de futebol... e aí de “Zé Meu” se ele não “furasse o golo” ...

Depois ela continua a sua ladainha, chamando “seus santinhos” por nome e contando nos dedos: - Maria Tereza, Sebastião, Rita das Graças e Luiz Rodrigues. Preocupada se tinha esquecido algum, colocava suas mãozinhas postas no alto da cabeça e agradecia a Deus aquela prole maravi-

lhosa. Seus filhos só davam felicidades, ainda mais se “Zé Meu” tivesse algum êxito naquela partida de futebol que, para ela era sim a coisa mais importante do mundo.

Dona Tunica era sim um festival nas torcidas do futebol domingueiro. A gente muitas vezes ia ver o jogo no João de Deus, no Caixetão, nos torneios no Engenho Velho, Gameleira, Mucambinho, nos campos do Ginásio Anchieta só para assistir aos espetáculos da Tunica do Chico. Ela junto com D. Margarida do Sr. Alaor Lobo, D. Badia do Nico Félix que faltava morrer ou dar, como diziam, “uma sapituca” na hora do jogo. Todas elas e outras parceiras muito interessantes, brejeiras, folclóricas. Mas a dona Tunica, com certeza, a mais especial de todas, a mais graciosa, inesquecível.

Ela equivalia sozinha a um carro alegórico nas carrocerias dos caminhões, das caminhonetes que faziam o trajeto até o campo onde seria o jogo. Gritava, mostrava o muque, dava bananas, espichava língua, fazia caretas para quem quer que fosse de outras torcidas. Discutia, fazia gestos, comprava a briga, mas tudo de brincadeirainha. Era uma farra, uma verdadeira festa. Colocava apelido nos adversários: Nanico, Bassurudo, Enferrujado, Esquisito, Tatu Peba, Esquisito, Pamonha, Lerdeza... cambada de capetas. Quando via a possibilidade do seu João de Deus perder a partida, já começava a rezar em voz alta, se ajoelhava, fazia o sinal da cruz e com ele as mais diversificadas promessas que sempre cumpria uma a uma.

Lembro-me de uma vez que um jogador recém-casado teve uma fraqueza repentina dentro do campo. Tunica não perde tempo e já grita logo: - “Hei fulano, isso daí azeda,

mas não perde...” E, claro, a risada foi geral. E quando “Zé Meu” pegava a bola, ela gritava: - “Vai Zé meu, vai Zé meu e fura o golo” ... E se Zé Meu perdia a bola ela sacudia taca, dizia que iria negar a janta, o pouso e que não mais lavaria suas cuecas... Tunica xingava. Chamava nomes, dizia palavras e ao mesmo tempo rezava, suplicava e chamava por Deus, Nossa Senhora e todos os santos.

Saia de joelhos até o meio do campo caso fosse pênalti a favor ou contra seu time. Rogava em preces para que fosse gol para o João de Deus ou que o goleiro agarrasse no caso de ser contra a sua equipe. Era

“Ela equivalia sozinha a um carro alegórico nas carrocerias dos caminhões, das caminhonetes que faziam o trajeto até o campo onde seria o jogo. Gritava, mostrava o muque, dava bananas, espichava língua, fazia caretas para quem quer que fosse de outras torcidas. Discutia, fazia gestos, comprava a briga, mas tudo de brincadeirainha. Era uma farra, uma verdadeira festa.”

quando dava murros no chão, clamava aos céus. Agradecia ou excomungava dependendo, é claro, do resultado. Depois ia, novamente, de joelhos no chão até as margens do campo. Os jogadores aguardavam, na maior reverência e grande respeito. No fundo era tudo uma grande manifestação de carinho e admiração. Tunica era a dona. Ela sim, mandava em tudo, uma rainha.

Dona Tunica na beira do campo era a verdadeira in-



Antonia Damásio de Sousa, nossa querida Tunica do Chico – inesquecível embaixatriz da animação nas torcidas das partidas de futebol nos torneios da zona rural. Dona da mais absoluta alegria, das graças. Mulher, mãe e esposa exemplo do bem, da luta, da alegria de viver

corporação da alegria, da festa. E dentro da sua meiguice, ternura e simplicidade ela fazia de tudo: subia em árvores, fazia discurso em cima de um tamborete. Caretas, mostrava a língua espichada, rebolados com a mão na cintura como quem exhibe a superioridade. Ainda mais quando a vitória era da equipe dela. De todas as maneiras tinha festa de confraternização ou de revolta

quando perdia. E se ocorria o empate ela então saía abraçando todo o mundo. Tunica era sim um exemplo de harmonia, de amor, de cordialidade entre as pessoas. Deu lições dos valores e das coisas boas que o mundo hoje tanto precisa. Mulher da roça, sem estudos, mas uma fonte da mais extrema sabedoria. Deveria agora ser homenageada ainda que postumamente. Merece um tí-

DROGARIA

VISÃO



(62) 3332-3226

Avenida Dom Bosco nº 1436 Qd. 09 Lt 472 Un. 01
Bairro Nossa Senhora de Fátima - Silvânia-GO

tulo de honra ao mérito, um agradecimento, uma oração, uma lembrança de agradecimento pelas imensas alegrias que ainda promove em nossos corações e memórias. Salve Tunca, um anjo de alegria.

Ela morou por muitos anos na fazenda do Zé Caixeta, onde criou sua família e o tinha como verdadeiro deus na terra. Ele também a respeitava muito, ouvia seus conselhos e nutria por ela a maior amizade, carinho, respeito. O Zé, como ela respeitosa e chamava

morria de rir de suas graças e anedotas e jamais negou um pedido feito por ela. Cozinheira, doceira das boas, fiandeira de fumo, mestra nas lides com a mandioca, a “fazeção” de farinha, de polvilho. Trabalhava com algodão, fritadeira de capados, o que para ela era outra festa. Mãe de 11, avó de 43 e bisavó de muitos. Um sem-número de afilhados. Ótima cozinheira, boa vizinha, uma pessoa do extremo bem.

Lembro-me de uma vez que minha tia Lili me pediu

para que eu a levasse na casa dela, que tinha comprado uma terrinha ali pelos lados da Gameleira. Ela nos recebeu soltando fogos, tamanha era a sua felicidade. E a gente que foi para voltar, acabamos pernoitando ali, com a maior festa, tamanha a prosa, a janta, a reza, os cafezinhos. Ela fazia de sua casa um verdadeiro paraíso. Tudo inesquecível.

Nas fazendas onde trabalhou ajudava a cortar pés de café, a fazer cercas, pontes, mata-burros. Encarava qualquer serviço como se fosse um homem e sempre com toda animação e riso nos lábios. Não tinha boca para reclamar de nada. Lembranças boas dos tempos do milho verde que adorava. Das pamonhas, da criação de galinhas, gatos, cachorros. Em tudo lições de muitas bênçãos. Ótima sogra para seus genros e noras, que para ela eram filhos e filhas a quem aconselhava, fazia seus consolos com fé, bondade, brilho nos olhos. A voz macia e aquela postura de santa, é o que conta a D. Lourdes, sua nora, melhor amiga, confidente e que a tem como mãe.

Foi depois morar na cidade onde veio a falecer vítima do mal de Alzheimer, aos 87 anos. Hoje descansa ao lado do seu esposo, ou melhor, eterno namorado, com quem dividiu esta vida linda, suas alegrias, suas bandeiras de eterna torcedora. Deixou seu legado e com ele um vazio na vida de todos que a conheceram. E, em especial, na galera dos times de fu-

tebol. Nossa várzea jamais será a mesma sem a sua alegria, a festa, o carnaval que ela sempre representava. Hoje, brilha no céu fazendo suas farras. Cantando louvores e alegrias e sendo, com certeza, o que sempre foi: uma eterna fonte de luz.

Antonio da Costa Neto

Contatos:
antoniodacostaneto@gmail.com ou
www.mudandoparadigmas.blogspot.com



Sempre festiva aqui ela aparece feliz da vida sendo abraçada pelo seu amigo Valdo da Machadinha, nosso conterrâneo. No violão o já falecido Zezinho Santana, ladeado pelo filho Bosco e o seu esposo Francisco Damião Rodrigues

Depois do futebol do seu amado João de Deus e da sua família, o que D.

Tunica mais gostava era de fazer aniversário.

Uma festeira e cheia de manha ficava induzindo que queria um bolo, uma festinha.

Mas quando a família providenciava alguma coisa ela se dizia danada da vida e chamando a todos de

“Cambada de Capetas”, mas no fundo, estava era adorando aquilo tudo



Issy Quinan faz sua estreia na tribuna da Assembleia e defende hospital regional às margens da GO-010

O deputado estadual Issy Quinan Júnior (MDB), no dia 8 de março, subiu pela primeira vez à tribuna da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás. Foi durante o Pequeno Expediente da Sessão Ordinária da Legislativo Estadual.

Não sem antes saudar a mulheres goianas pelo Dia Internacional da Mulher, em seu pronunciamento Issy Quinan defendeu a instalação de um hospital regional na Região da Estrada de Ferro, para beneficiar os municípios às margens da GO-010.

Em sua manifestação, o deputado disse que, durante os oito anos que esteve à frente da Prefeitura de Vianópolis, pôde observar a

necessidade da região ter um hospital regional. Segundo ele, o deslocamento para a capital do Estado é umas das grandes dificuldades da população goiana e, muitas vezes, esse tempo é crucial para o paciente.

Issy Quinan salientou que está será uma das bandeiras de seu mandato como deputado estadual, legitimado como o mais bem votado em todos os municípios que margeiam a GO-010 e que irá lutar para que o Governo de Goiás se sensibilize e ajude a tirar esse projeto do papel.

O deputado do MDB ainda explicou que a instalação de um hospital regional na região irá beneficiar uma população de mais de 100 mil habitantes das



Em sua estreia na tribuna da Assembleia Legislativa, Issy Quinan defendeu construção de hospital

de cidades de Bonfinópolis, Leopoldo de Bulhões, Silvânia, Vianópolis e Orizona.

Ao encerrar seu primeiro pronunciamento na tribuna da

Assembleia, Issy Quinan disse confiar no Governador Ronaldo Caiado para que a instalação do hospital regional da Estrada de Ferro se torne reali-

dade em breve.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho FM / Foto: Assessoria de Imprensa do Gabinete do Deputado)

Gado bem cuidado é gado vacinado!

Com a JK Agro você deixa o seu rebanho protegido contra a raiva, brucelose e polivalente.

 (62) 3332-3425



CÂMARA MUNICIPAL DE SILVÂNIA

Acompanhe as Sessões Legislativas

Terças-feiras - Às 13:30h

Transmissão ao vivo pelas rádios Rio Vermelho FM 96.7 e Vida FM 87.9

Acompanhe a Câmara na internet: www.camaradesilvania.go.gov.br



/CâmaraMunicipaldeSilvânia



@camaramunicipaldesilvania



/camaramunicipaldesilvania.go



Ética Advocacia

Dr. Norberto Machado de Araújo
OAB-GO nº 16.769

Dr. Elias de Carvalho Rodrigues
OAB-GO nº 36.566

Dr. Miguel Rangel Machado
OAB-GO nº 43.590

Causas Cíveis - Trabalhistas - Tributárias - Comerciais
Previdenciárias (Aposentadoria e Auxílio Doença)
Direito da Família (Divórcios, Inventários e Partilhas)

Fone: 3332-1542

eticadvocacia@hotmail.com

Rua Antônio Aleixo Gonçalves, Qd. 03 Lt. 40
Setor Sul - Silvânia-GO



André Luis Zorzi

(62) 3313-1700 - (62)99972-0606

Unidades Industriais
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu

Rosimeire Ferreira Sanches
ADVOGADA - OAB/GO 34.899

 62 3332-1599
 62 99955-9758
 rosimeirefsanches@hotmail.com

Previdenciário - Imobiliário - Cível

Rua Couto Magalhães, Quadra 32, Lote 278
Centro, Silvânia-GO

